*Francisco* ***FRAGOSO***

Elucidativo Apontamento biográfico:

“*Ser culto es el único modo de ser libre*”

José MARTÍ (1853-1895)

“*O crime mais hediondo que se pode cometer contra*

*um Povo é reduzi-lo à mediocridade*”

Bertolt BRECHT (1898-1966)

Francisco Gomes FRAGOSO, de seu verdadeiro nome, é filho de Maria do Livramento Cardoso Fragoso e de Manuel Maria Gomes Fragoso, sendo KWAME KONDÉ, seu “Nome de Guerra” e pseudónimo artístico. Médico guerrilheiro, Poeta, Ensaísta e Encenador Cabo-Verdiano. Casado com a professora do Ensino Secundário, a Dra. Maria Margarida Alfama Fragoso. É pai de dois filhos, o engenheiro, Francisco A. Fragoso e a Física (Doutora Maggy Fragoso).

Fez os seus Estudos do Ensino Primário e Liceal em Cabo Verde. Animador do “Jornal de Parede”, no Liceu da Praia, ainda aluno do 7º Ano de Liceu, juntamente com Arménio Vieira e Daniel Reynaud. No mesmo período, artística e esclarecidamente apoiado pelo Dr. Arnaldo França é o momento da criação do Grupo de coros falados do Liceu da Praia, um marco assaz relevante.

Fundador e Director artístico do Grupo Cénico KORDA KAOBERDI, única experiência teatral e cénica válida no País, corolário lógico, aliás, do *engagement* a que desde sempre se encontra lucidamente apostado e, por motivos óbvios, que é a criação e edificação respectiva de um Teatro genuinamente popular e autenticamente cabo-verdiano no seu País-Arquipélago, Cabo Verde, este Estado Insular Africano. Com o Grupo Cénico KORDA KAOBERDI, Cabo Verde arrancou, de modo seguro, no âmbito da arte cénica e, destarte, o teatro cabo-verdiano alcandorou-se ao Palco internacional, concretamente com a sua participação histórica, no Fitei-81, no Porto (Portugal), com um êxito, assaz significativo.

Exerceu a profissão de médico-cirurgião, no Hospital Central da Cidade da Praia-Cabo Verde (presentemente, Hospital Agostinho Neto), de 1975 à 1982.

Efectuou os seus Estudos de Medicina e Cirurgia, em Portugal (Hospital de Santa Maria, Lisboa), onde trabalhou como interno do quadro. Fez o seu tirocínio médico-cirúrgico outrossim e, ainda, durante 6 anos, em França, concretamente nos Hospitais de Paris.

Trabalhou, no âmbito do seu tirocínio médico-cirúrgico, na Bélgica, na Faculdade de Medicina da Universidade Católica de Lovaina, na qualidade de Assistente Especialista, no conceituado Serviço de Cirurgia Vascular e Cardio-Torácica, com os ilustres Professores, Robert Ponlot e Charles Chalant, durante três anos.

De 1982 até 2000 trabalhou, como funcionário do quadro efectivo da Electricidade de Portugal (EDP), nos Serviços Médicos, após concurso, no âmbito da sua competência de Médico, tendo guindado, por mérito profissional aos postos mais elevados da Escala Hierárquica desta prestigiada Instituição, designadamente, Director dos Serviços Médicos e Assessor do Conselho dos respectivos Serviços. De consignar, que nesta qualidade de Médico e Director dos Serviços Médicos, assumiu outrossim a função de Perito Médico do Grupo Médico permanente da UNIPEDE, grupo a que competia estudar, de modo, o mais aprofundado possível, no âmbito da valência de Saúde Ocupacional e, por extensão óbvia, da Medicina Preventiva/Saúde Pública, as inúmeras e variadas patologias, no domínio laboral, causadas ou relacionadas, no caso concreto, com a Produção e Distribuição da Electricidade (*lato sensu*), e, em particular e, em concreto, os possíveis efeitos deletérios provocados pelo Campo Electromagnético, não só, nos trabalhadores do Sector Eléctrico, como outrossim e, ainda, eventualmente na população, em geral, quando exposta, evidentemente.

É membro de várias Instituições Científicas e Profissionais, designadamente: a Ordem dos Médicos de Portugal, a Sociedade das Ciências Médicas de Portugal, a Sociedade Portuguesa da Medicina do Trabalho e a International Comission Health/Comission Internationale de la Santé au Travail (ICOH/CIST), etc.

Participou em vários congressos e seminários, no âmbito da sua formação e profissão de médico, em Portugal como outrossim no estrangeiro.

É portador do Curso de Saúde Ocupacional/Medicina do Trabalho (de frequência obrigatória de um ano) da Escola Nacional de Saúde Pública (Lisboa-Portugal) e bem assim, dos Cursos de Gestão dos Serviços de Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública (Lisboa-Portugal) e da Ordem dos Médicos de Portugal (Curso esse, de duração de um ano e de frequência presencial obrigatória com apoio da União Europeia). Etc. Etc.

Homenagens recebidas:

1. Na data de 19 Maio 2004, numa cerimónia pública, foi homenageado pelo Município da Cidade da Praia pelos “relevantes serviços prestados ao País, no âmbito da Saúde, no Exercício da sua profissão de Médico Cirurgião, no Hospital Central da Praia, Cabo Verde”.
2. Em janeiro 2005, o mesmo Município da Praia, na pessoa do seu Presidente de então, o Dr. Felisberto Alves Vieira baptizou, numa cerimónia pública programada para o efeito, a Rua, onde ainda existe a casa dos pais (e passou, aliás, a sua infância e adolescência) com o seu “Nome de Guerra” e pseudónimo artístico de rua KWAME KONDÉ. Rua essa sita na Achada de Santo António, subúrbio (mais emblemático) da Cidade da Praia, onde nasceu e cresceu. Trata-se, sem dúvida nenhuma, de uma homenagem de grande elevação e nobreza, pois é o primeiro cabo-verdiano a ser contemplado com este tipo de homenagem e honraria, ainda em vida. Ou seja Francisco Fragoso é primeiro cabo-verdiano, que em vida, viu o seu nome ostentado numa rua, rua essa, que lhe diz muito ...
3. A 25 Janeiro do mesmo ano 2005, o Governo da República de Cabo Verde, através do Ministério da Cultura, em cerimónia oficial pública presidida pelo próprio Ministro da Cultura, de então, o Doutor Manuel Monteiro Veiga, outorgou-lhe o DIPLOMA DE MÉRITO CULTURAL “em reconhecimento pelo seu elevado contributo para o desenvolvimento e promoção do Teatro e da Literatura em Cabo Verde”.
4. No ano de 2010, aquando da passagem do trigésimo Aniversário da Independência de Cabo Verde, foi agraciado pela Presidência da República de Cabo Verde com a MEDALHA DO VULCÃO de primeira classe pelos relevantes serviços prestados ao País.

Já publicou 15 (quinze) Obras, entre Poesia, Estudos ensaísticos (no âmbito da Medicina, Teatro, Literatura), sem falar, na sua vasta colaboração dispersa, em jornais e revistas cabo-verdianos, portugueses e brasileiros.

No plano Teatral e Cénico: Independentemente, da criação e fundação do Grupo Cénico KORDA KAOBERDI, que protagonizou este feito histórico de levar, de modo, seguro e com êxito, o Teatro Cabo-verdiano aos palcos internacionais, possui, outrossim, no seu currículo, a criação dos seguintes Grupos Cénicos: TCHON DI KAOBERDI (Lisboa-Portugal), GRUPO CÉNICO JUVENAL CABRAL (Assomada-Santa Catarina- Cabo Verde, no âmbito de um interessante projecto em colaboração, com a Universidade de Santiago-Assomada-Santa Catarina-Cabo Verde) e, enfim, O Grupo Cénico Francisco FRAGOSO, em Lisboa, no âmbito de uma especial colaboração com Academia Lusófona Luís de Camões—Sociedade Histórica da Independência de Portugal, Lisboa-Portugal, em que se estreou a peça “TEATRO” de António Pedro. Este grupo cénico foi fruto de uma formação que levou à cabo com os alunos dessa Academia, durante três meses, com um resultado assaz excelente.

Com o KORDA KAOBERDI criou e produziu dezassete (17) eventos cénicos, à base de peças da sua autoria, como outrossim, de conceituados dramaturgos, designadamente: Augusto Boal, Bertold Brecht, Jean Paul Sartre, a ganesa EFUA THEODORA SUTHERLAND, etc.

Com o TCHON DI KAOBERDI que fundou em 2005 já se está a caminho de atingir um número interessante de 12 (doze) encenações e montagens cénicas, computando um significativo número de actuações públicas, sendo o último trabalho ocorrido a 13 Setembro 2018, na Sede da UCCLA (Lisboa), para celebrar, com dignidade, os 94 anos de Amílcar Cabral.

Eis as salas e instituições, onde tem actuado com o TCHON DI KAUBERDI: Pequeno Auditório da Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC), Salão da Junta de Freguesia da Pontinha, Fundação Mário Soares, Sociedade da Língua Portuguesa (SLP), Centro Cultural Mala-Posta, Teatro da Estefânia, Sala dos Espelhos do Palácio Foz, Associação Cabo-Verdiana de Lisboa, Associação dos Antigos Alunos do Ensino Secundário de Cabo Verde, Teatro da Luz, Sede da UCCLA em Lisboa, Sede da CPLP, Grande Auditório do Palácio da Independência, etc.

A estreia do TCHON DI KAOBERDI teve lugar, em Novembro 2005, no Pequeno Auditório da Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC), com esta obra-prima da autoria do incontornável intelectual cabo-verdiano, João Cleofas Martins, com o título: “Vai-te treinando desde já”. Foi, de facto, mais um momento alto para o teatro cabo-verdiano e não só!

--- --- ---

E, à modo de Sinopse

desta oportuna Obra:

Oito Médicos/Dramaturgos portugueses:

Esta Obra visa, não só, dar a conhecer, de modo objectivo, estes oito valores da Medicina e do Teatro portugueses, como outrossim, relevar o contributo que deram a Medicina e ao Teatro em Portugal.

Na verdade, merecem, por motivos assaz óbvios, ser homenageados, com um mínimo de dignidade, relevando o seu positivo contributo, no âmbito da Ciência médica e da Arte cénica, pois que, nos seus percursos existenciais, assumiram, com esmero e dedicação, esta egrégia missão de vida, numa *postura* de elevada responsabilidade e fecundo acerto. As suas conseguidas obras dramáticas falam por si!

Portugal, destarte, através destes egrégios vultos contribuiu, de modo insofismável, nesta dinâmica que, encerra, em substância, o conteúdo de verdade, assumido, avisada e magistralmente, neste *sui generis* conúbio Medicina/Teatro.

O teatro e a medicina entretêm relações complexas, estreitas e ambíguas. O teatro serve-se da medicina e, reciprocamente, a medicina utiliza o teatro.

Etimologicamente, o vocábulo “teatro” (do grego *teatron*) vem do verbo grego *theatromai*, observar, contemplar. Teatro, lugar onde se observa. No Renascimento, falava-se dos teatros anatómicos para designar as salas onde, com o objectivo de estudar a anatomia, os estudantes de medicina podiam observar as dissecções humanas.

Por seu turno, a medicina é, na realidade, uma ciência, técnica e arte de múltiplas ressonâncias humanas.

Na verdade, numerosos autores dramáticos são médicos.

Alguns até, exerceram, durante muito tempo, como é o caso de A. Tchekhov, Mikhail Boulgakov, etc., como é também, o caso destes oito médicos/dramaturgos portugueses estudados nesta obra: Oito médicos/dramaturgos portugueses.

Enfim, assim, como acabamos de ver, o teatro utiliza abundantemente a medicina. Reciprocamente, a medicina serve-se identicamente do teatro! (...).

Lisboa, Dezembro 2019

Francisco FRAGOSO

(Médico/Teatrólogo cabo-verdiano)